

A Alma no Bosque

Por uma noite de luar, no inverno, no tempo em que eu era ladrão de estrada — então nem por sombras pensava nas ellas rimas dos sonetos que mais tarde fiz — vi deitada na erva do extremo do bosque, uma Alma, uma Alminha que, ali, sosinha adormecera: sim ali, ai! e desviei-me della. Pois não havia de eu fazer de uma Alma?

O que eu precisava era de algum bufarinheiro de sacola cheia, de algum rendeiro que voltasse da feira, onde tivesse vendido os seus potros ou as suas vitellas.

Com que repente — não tendo ainda comido desde a perdiz de dois dias antes me dera um dos meus amigos, caçador artivo, e que cheio de fome, eu engulira crua com penas e tudo — com que repentino furor teria assaltado o viandante irregado de dinheiro; e se elle hesitasse em entregar-m'o, eu tel-o-hia estrangulado sem nenhum remorso, pensando a b'a carne e no bom vinho da taverna visinha. Certamente não tendo fome, não me ficava nenhum remorso.

Cem vezes roubara, vinte vezes matara, e trazia tranquillidade de consciencia de uma criança ou de um lobo. Quanto à Alminha, alli adormecida, não podia ser para mim de nenhuma utilidade.

Ja eu seguindo o meu caminho, quando contra a minha vontade, olhei ainda para ella: pareceu-me, tanto irradiava a lua, que estava vestida de diamantes e de ametistas! Bem dizer nunca na minha vida vira pedrarias tão bellas. Soube mais tarde que essas ametistas eram sonhos e que tes diamantes eram glorias.

Precipitei-me com as mãos crispadas de rapina, e peguei na Alma pelo pescoço.

— Ai! não me estrangules! disse ella acordando em sobresalto. Tudo o que tu quizeres, dou-te. Dar-te-hei até, se me não fizeres mal, um outro diamante que não tenho sobre mim, o mais puro o mais bello de todos — o amor. Sê bom sómente: é tudo que te peço, e verás como é resplandecente e caloroso o *kohiyor* que eu reservo para aquelle que me não maltratar!

Mas minha raiva desencadeara-se, não pude conter-me; estrangulei a Alma e levei comigo as joias que ella tinha.

Desde então sou illustre entre os homens.

Mal me recordo de ter sido ladrão de estrada.

Graças aos sonhos que roubei e ás glorias que usurpei, canto versos que o entusiasmo dos homens repete nas festas publicas.

Mas os remorsos, que não conheci outr'ora! e o que sobretudo me desola e opprime, é que não tenho, não terei nunca o outro diamante, o mais puro, o mais bello de todos, que ella não tinha sobre si, mas que tinha consigo e ella me teria dado, a Alminha, se eu a não tivesse estrangulado.

CATULE MENDÉS.

As grandes fortunas

O numero das grandes fortunas, sua formação, sua origem, o modo porque foram ellas adquiridas ou se têm mantido em uma familia caracterizam uma época e uma sociedade. Assim,

o caracter essencialmente democratico das sociedades modernas é attestado pelo facto de que todas as grandes fortunas actualmente existentes são de origem recente e possuidos por homens das classes as mais humildes e mais raramente da burguezia.

O individuo o mais rico do mundo, M. Jay Gould, aquelle a quem se chamava nos Estados-Unidos «o rei dos caminhos de ferro» é filho de um modesto rendeiro de Roxbury do estado de New-York. O pae augurava mal do filho que poz fóra de casa para tratar da vida, na idade de doze annos, dando-lhe como unico capital um vestuario remendado e dois shillings, dizendo-lhe ao mesmo tempo: «Arranja-te, como puderes.»

Jay Gould arranjou-se maravilhosamente. E' verdade que foi sempre um trabalhador infatigavel e um especulador de extraordinaria ousadia. Sua fortuna dava uma renda annual de 80 milhões de francos, o que quer dizer, perto de 200,000 francos por dia.

Verdadeiro sonho das mil e uma noites.

Depois de Jay Gould foi ainda um americano, M. J. W. Mackay que conseguiu elevar-se a altura de um dos maiores milionarios. Sua fortuna foi avaliada em 1,250 milhões de francos de capital e 62,500,000 de rendimentos.

Vem, em seguida M. Rothschild, de Londres, com um milhar de milhões de capital; M. Vanderbilt, americano, com 625 milhões de francos; M. J. B. Jones com 500 milhões.

A aristocracia territorial ingleza é representada nesta nomenclatura das fortunas que, vão, ao menos, a cem milhões pelo duque de Westminster (400 milhões), o duque de Sutherland (150 milhões), o duque de Northumberland (125 milhões); o marquez de Bute (100 milhões).

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFEIÇÕES DAS VIAS URINARIAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no período de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX Laxante certo,
agradavel ao paladar, facil de se tomar
O v. dro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.

Citemos entre outros:

- L'Eau et la Creme** que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro
- Brise Exotique** para apagar a ruga, o tise, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
- La Fleur de Pêche** suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
- À Pate des Prelats** que vos faz essas maos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;
- La Poudre des Prelats** completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veitada de azul e preparado com principios iguaes aos da pasta, lustrosa, refresca-a e purifica-a;
- Le Savon des Prelats** a sua espuma unctuosa communica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros. Cumpre exigir o nome e a direção da

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que são verdadeiros.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 51 à PARIS.**

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDERE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDERE MANODERMALE DE NINON
dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO por **CH. FAY** Perfumista
9, Rue de la Paix, 9 PARIS

EXPOSITION Médaille d'Or UNIV^{le} 1878 Croix de Chevalier
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI
Novo Perfume para o Lenço

DE **E. COUDRAY**

Artigos Recommendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.

PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS
D postos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

M^{mes} DE VERTUS Sœurs
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviaamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme é lei.

Abaixo destas fortunas excepcionaes avalia-se em 700 o numero dos individuos de todos os paizes que possuem uma fortuna pelo menos de 25 milhões. Na Inglaterra figuram uns 200, nos Estados-Unidos uns 100 e na França 75. Estes algarismos, é preciso dizer, são approximativos.

A imprensa tem o seu representante na lista das fortunas que vão além de 100 milhões. É M. James Gordon Bennett, o editor do *New-York-Herald*, que figura em 9º lugar na estatística dos millionarios com um capital de 150 milhões. Neste ponto estamos longe, com certeza, do jornalismo norte-americano.

M. Bennett é como os Goald, os Vanderbilt, os John Brown, etc., filho de operario; foi o unico factor de sua grande fortuna. Nascido na Escossia, seus paes, catholicos, destinaram-no á vida de monge. Sentindo muito pouco gosto pela carreira ecclesiastica, emigrou para os Estados-Unidos, onde entrou em uma typographia no qualidade de revisor de provas. O jornalismo estava ainda em sua infancia, na America. Bennett advinhou o futuro que lhe estava reservado, e, tendo conseguido reunir a somma de 1,500 francos, creou o *New-York-Herald*.

A empresa, a principio, não pôde marchar por si só. Bennett muitas vezes perguntou a si mesmo porque processo, no fim da semana, pagaria ao impressor e ao homem do papel.

O futuro archimillionario não tinha muitas vezes na sua algibeira com que pagar o proprio jantar.

Alguns annos depois, M. Bennett respondia a Stanley que lhe perguntava se queria vender o jornal:

« Aquelles que isso dizem, enganam-se. Não ha em New-York, dinheiro bastante para pagar o *Herald*. »

Serão dignos de inveja os possuidores destas immensas fortunas e deve-se acreditar que elles tenham gozos proporcionaes aos thesouros de que dispõem?

Eis o que escrevia, a este respeito, á um de seus amigos. M. Vanderbilt: « Uma fortuna de 200 milhões do dollars (mais de um milhar de milhões de francos) é um fardo muito pezado para um homem. Este peso me esmaga e me mata. Delle não tiro nenhum prazer, nem bem algum.

Em que sou eu mais feliz que meu visinho que apenas possui meio milhão?

Elle experimenta mais do que eu os verdadeiros prazeres da vida. Sua casa vale a minha, sua saude é melhor; viverá mais do que eu, e elle, pelo menos pôde fiar-se nos amigos. »

Quantos poderosos millionarios teriam idéas semelhantes, se fosse possível ver-lhe o intimo!

Os tres cegos

Foram dois amigos a casa de outro, afim de passarem as horas da sésta em conversação honesta e proveitosa.

Saindo uma creada lhes disse:

— Será necessario esperarem, porque dorme.

Tomaram elles o passeio para o alpendrado de um templo, que estava perto, determinando aguardar alli o tempo conveniente. A hora do meio dia fizera o logar solitario, e viram nelle somente tres cegos assentados, conversando entre si amigavelmente.

— Chegemos de mansinho, e escutemos o que falla m.

Um dos cegos disse para o outro:

— Como cegaste tu?

Respondeu este:

— Eu era marinheiro, e uma vez levantando ferro para sair de Africa, não sei que ar me deu nos olhos, que m'os cobrio de uma nevoa tão grossa, que não vi mais nem mar nem terra. E tu, porque desgraça vieste a encontrar o mesmo mal?

Respondeu o primeiro:

— Homem, fui official de fundir vidro, saltaram-me aos olhos umas chispas da fornalha e ceguei.

Disseram então ambos ao terceiro:

— Conta-nos tu também a causa da tua mazella!

— Eu, respondeu elle, sendo moço, aborrecia o trabalho e dei-me a folgasão; pouca idade, muita ociosidade e atraz della a ladroeira. Um dia, por signal que o não tinha eu

gastado muito em serviço de Deus, vi passar um enterro; o defunto levava ricos vestidos. Aqui temos gancho (disse eu cá com a minha roupeta); fui seguindo o enterro por detraz da egreja de S. João; esperci que acabassem o repouso; dei fé onde puzeram o corpo, e marquei as entradas e saídas. Caindo a noite, entrei na abobada e não deixei ao defunto mais que o lençol da mortalha. Sabendo já com o farnel ás costas, diz-me a minha maldade, ou o diabo que me atiçava: toma também o lençol que é bom. Voltei outra vez dentro, e querendo descezel-o (ouvi uma coisa, que creio que o não creias; mas prouvera a Deus que não fôra verdade!) eis que o defunto se assenta; e de improviso me mette os dedos pelos meus olhos, e m'os vasa. Tão grande foi em mim o medo, a dor e atribulações, que não sei como não fiquei morto e enterrado juntamente! Larguei tudo, e não me contentando, antes, de sair sem a mortalha alheia, agora contentissimo de sair com a vida propria. Eis aqui o meu conto.

Ouvindo isso os dois curiosos que estavam a escuta, acenaram um ao outro que se fossem; e um d'elles disse:

— Hoje para que é estudar mais? bastantes lições temos aprendido: assim nos aproveitemos della.



VENTUROSA

Esperteza de Gatuno

Ha pouco tempo apresentou-se, em uma casa de joalheiro, em Londres, um individuo, decentemente trajado e pediu para lhe mostrarem algumas joias. O dono da casa correu a satisfazer a vontade do freguez e quasi esvaiou as prateleiras, no intuito de mostrar as riquezas que tinha armazenadas.

O tal freguez deteve-se longamente em examinar os objectos que lhe eram offerecidos, discutindo o preço de uns, pondo defeito em outros, commentando as qualidades destes, regeitando aquelles...

Já se demorava o exame e nada delle decidir-se por alguma das joias que lhe eram apresentadas.

O dono da casa começava, suavemente, a impacientar-se. Já nada tinha mais a mostrar. Subito o supposto freguez lança mão de diversos collares de brilhantes e deita a correr pela porta fóra.

O joalheiro, n'um abrir e fechar d'olhos, pula o balcão e mesmo sem chapéo, deita a correr em perseguição do gatuno.

Não correram muito tempo; um pouco distante estacionava um grave e circumspecto *policeman*, como graves e circumspectos são todos os *policemen* da Inglaterra.

O gatuno foi preso.

Trocadas as necessarias explicações entre o agente da força publica e o joalheiro, pediu este ultimo ao primeiro que esperasse um pouco, enquanto voltava á casa, á procura do chapéo, visto como não tivera tempo de cobri-lo.

— Póde ir tranquillo, respondeu serenamente o *policeman*; cá o tenho seguro e duvido muito que elle possa escapulir-se.

O pobre negociante respirou com todas as forças dos seus pulmões, radiante de alegria, por ter conseguido evitar tão grande prejuizo, bendizendo a activa e energica policia ingleza.

Tornou á casa, arranjou o *puletot*, poz o chapéo; preparou-se enfim para comparecer ante a authoridade, afim de fazer as suas declarações.

E, lepidamente, correu ao lugar em que deixou o gatuno e *policeman*.

Qual, porém, não foi o seu espanto, quando ao chegar ao logar em que deixára ambos, não encontrou nem um nem outro!

Explicação do caso:

— O policia era cúmplice do gatuno!

MOSAICO

Toda gente sabe que Napoleão Bonaparte foi chamado a Pariz para comandar a milicia civil, quando o povo, revoltado, pedia pão.

Achava-se o grande general, (um dos maiores guerreiros de todos os tempos), conversando tranquillamente na esquina de uma rua, quando por diante do grupo de que fazia parte passou uma malta de famintos, capitaneado por uma destas mulheres d'aquella epocha, gorda e anafada como uma abobora. Chegando perto do grupo, mandou fazer alto.

A multidão que acompanhava estacionou immediatamente.

Começou então um destes discursos, longos, vermelhos, discursos que gotejavam sangue e vinganças.

— Uma sucia de ladrões, herrava a oradora. Vede este sujeito fardado que tendes deante de vós? (e apontava para Bonaparte). Tem o estomago cheio, e nós morremos a fome, tem a meza farta e nós não temos pão.

O grande Bonaparte ouviu, sorrindo tranquillamente, todo aquelle aranzel.

Quando a oradora concluiu, dirigio-se tranquillamente á multidão que estacionava deante delle e, aproveitando-se de um curto momento de silencio, exclamou:

— Quem de nós dois é mais gordo, cidadãos? Eu ou ella?

Uma gargalhada geral foi a resposta á pergunta do grande guerreiro.

Amelinha entra em casa, batendo palmas, acompanhada do irmão...

A mamã estava na sala, acompanhada de muitas visitas.

— Sabes, mamã, disse Amelinha; acabo de fazer uma coisa que não podia mandar ninguem fazer!

— Menina!...

— Fui tirar o retrato.

Perguntaram um dia ao grande Newton:

— Como conseguiste aprender tanto?

— Aprendendo com todo mundo.

A hygiene antes de tudo.

— Senhora! Senhora! Jip acaba de morder um sujeito que passava pela rua.

— Um sujeito? que especie de homem era elle?

— Um pobre diabo, miseravelmente vestido.

— Coitado do animal! Lava-lhe já a guella com agua avinagrada.

O celebre astronomo russo Jktoliff, tão conhecido pelos seus trabalhos sobre a sciencia do céo, acaba de publicar uma memoria em que pretende provar á sociedade que se no planeta Saturno existem mulheres, ou coisa que o valham, devem ser ellas mais altas uns 8 metros e 50 centimetros do que os os do nosso planeta sub-lunar.

Disseram que Mme. Sevigné tinha verdadeiro horror ás batatas. Sendo obrigada, um dia, em que se achava no campo e com muita fome a aceitar a frugal refeição que lhe offereceu um pobre camponio, verificou pezarosa, que o principal prato da mesa era um prato de batatas. A principio quiz repellir a odiosa comida; mas não só a fome como o desejo de não desagradar aos que a acolliam, sem saber quem era ella, obrigaram-na ao sacrificio de abrir um parenthesis na sua proverbial repugnancia.

E comeu... e comeu tanto, segundo conta o briographo, que só ella encarregou-se de mais da metade do prato.

Ao terminar disse ao ouvido de um cavalheiro que a acompanhava.

— A melhor cosinheira é a fome.



A GUARDA DA DIVISA

F. Bierkmeijer
München

Despedida

Pois que é chegada finalmente a hora
Do triste afastamento e da provança,
Venho dizer-te adeus, gentil criança,
Venho dizer-te adeus, pois vou-me embora

Morreu em mim a ultima esperanza,
Bem como um sonho bom que se evapora;
Não sei que dor maior me resta agora
Soffrer, nem que maior desesperança.

Não sei, oh! sorte misera e nefasta,
Que assim me arrancas do seu lar querido,
Que assim me roubas sua imagem casta!

Bem vês que eu tenho o coração partido,
E teu peito, inda assim, não desengasta
Um soluço, uma lagrima, um gemido!

ADELINO FONTOURA.

ECONOMIA DOMESTICA

Manchas na fazenda

Os estofos de seda e de algodão, as luvas de pelle racham com a humidade.

Se a rachadura é antiga, não ha coisa alguma a fazer; se é recente, existe remedio para ella.

Molhe-se um pouco de algodão em agua fresca de poço, exprima-se em seguida para deixar tanta agua quanto possível. Applica-se sobre elle o panno alterado — rola-se com cuidado as peças uma contra a outra; envolve-se em seguida com linho muito limpo — e colloca-se em seguida a fazenda em lugar fresco e secco. Depois de deseurolado, as manchas devem ter passado para algodão.

Nodoas brancas

Fazem-se desaparecer facilmente as nodoas brancas que as vezes apparecem na roupa com o seguinte e facil preparado:

- Pez. 10,0
- Myrtilha 10,0

Estas duas substancias são derretidas e applicadas sobre a parte manchada.

Frieiras

E' de muita efficacia o emprego de aipo n'agua, para fazer desaparecer as frieiras dos pés ou das mãos. Cosinha-se

um pé desta planta n'agua, mergulha-se a parte doente n'um banho, tão quente quanto possível supportal-o; no dia seguinte as frieiras terão desaparecido.

AS NOSSAS GRAVURAS

Venturosa

Que maior ventura que a da interessante pequerruza representada na nossa gravura?

Sorri, satisfeita, tendo nos torneados bracinhos o cãozinho, e não se pode que se sente orgulhoso da rosea e assetinada cauda que o prende.

O assumpto é muito simples; mais foi tratado com muita felicidade.

O feliz king-charles, o mimoso cãozinho, cioso dos brincos de sua dona, mostra-se pouco disposto a receber beijos a quem quer que della se aproxime.

A Guarda da Divisa

O quadro é de costumes militares europeus. Chega a carruagem e a guarda da divisa cumpre o seu dever interrogando os viajantes.

Em tempo de guerra todas as precauções são poucas e elles, attentos, vigilantes, mandam fazer alto.

E' um quadro militar, e neste genero é mestre o celebre pintor Birkmeyer.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. de	AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz. . . . de	AMARYLLIS DU JAPON
Essencia. de	AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador. de	AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador de	AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos de	AMARYLLIS DU JAPON
Brilhantina de	AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel.
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Exce lante contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Franquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

CORYLOPSIS DO JAPÃO

IMPORTADOR DA
L. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ de ARIZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
FONADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本香水

MEDALHA DE OURO
VINHO DO VIVIEN
COM EXTRACTO DE
FIGADO de BACALHAO

Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao
E' soberano para combater:
A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC.

De gusto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é
PRECIOSA PARA AS CRENÇAS
Em todas as Pharmacias
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

**TONICO * FEBRIFUGO
REGENERADOR**

QUINA-COCA Energico
Extracto de Carne Reconstituinte
Hypophosphitos. nos casos da

VINHO DOCTOR JOHANNO

Pobreza de Sangue, Chlorosis, Lymphatismo, Febres Perniciosas e principalmente as Senhoras nos casos de Fluxo Branco, etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

Medalhas Exposição Universal Paris 1878, Antuerpia 1885, Barcelona 1888, Paris 1889.

VINHO DE PEPTONA CATILLON
restabelece as forças e appetite, as digestões; é o melhor reconstituinte das crianças, dos ancões, convalescentes e doentes

DO ESTOMAGO
LANGUIDEZ, ANEMIA, etc.

Seu grande encontro tem dado origem a muitas imitações. Exiga-se a PEPTONA CATILLON, a unica citada no Boletim da Academia de Medicina de Paris, adoptada nos Hospitales de Paris e da Marinha.

Paris, 3, Boulevard de Strasbourg, 50, e nas boas Pharmacias.

VINHO DE CATILLON
de GLYCERINA e QUINA

Poderoso tonico reconstituinte. Effeitos do oleo de bacalhao e das melhores quinas.

LANGOR, FEBRES, DIABETIS, Molestias do FIGADO, etc.

O mesmo vinho com ferro:

VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON
Regenerador por excellencia do sangue pobre
Estes vinhos fazem tolerar o ferro e a quina por todos os estomagos e não occasionam prisão de ventre.

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889.

GLYCERINA CREOSOTADA
DE CATILLON

Prescripta com o melhor exito contras as MOLESTIAS do PEITO, DEFLUXO Catarrho, Bronchite, Asthma.

Faz cessar a expectoração e a tosse.
Superior ao Aleatrão de que a Creosote é o principio activo. Substitue o oleo de figado de bacalhao com a vantagem de ser tolerada por todos os estomagos, mesmo durante o grande calor.

Paris, 3, Boulevard de Strasbourg, 50, e nas boas Pharmacias

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —

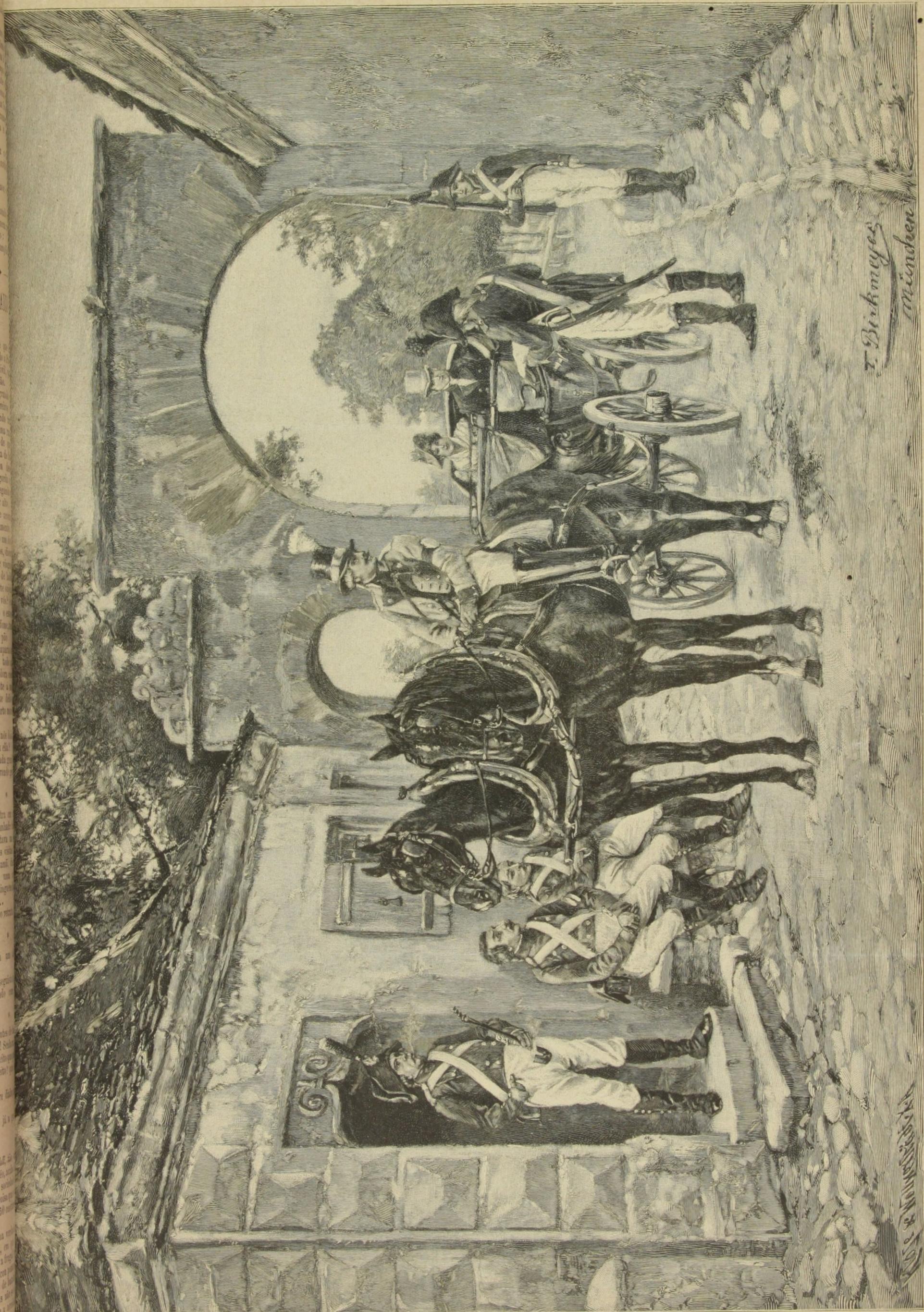
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.
PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI



*T. Birkmeyer
München*

A GUARDA DA DIVISA